



Dinâmica econômica e territorial do Departamento de Caaguazú no Paraguai

Claudia Vera da Silveira

Doutora em Geografia – PPGDRS(UEMS)

Rosele Marques Vieira

Doutora em Economia – PPGDRS(UEMS)

Resumo: Este artigo busca analisar a dinâmica econômica e territorial do Departamento de Caaguazú no Paraguai. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e análise de dados secundários obtidos por meio do Censo Agropecuário Nacional (CAN), Censo Econômico Nacional (CEN) e Encuestas de Hogares Permanentes (EHP). Os resultados indicam que o departamento de Caaguazú tem se caracterizado como um departamento dinâmico, com forte presença na sua estrutura produtiva do setor primário associado à agroindústrias localizados principalmente em cidades pequenas, sendo alavancado também por investimentos privados e públicos com a construção de estradas vizinhas e rodovias nacionais que conectam o centros produtivos aos grandes centros consumidores, e paralelo a isso tem-se o desenvolvimentos do setor terciário com o comércio e serviços concentradas nas principais cidades do departamentos.

Palavras-chaves: Território; Estrutura produtiva; Dinâmica econômica; Caaguazú; Paraguai.

Introdução

De acordo com Gubetich (2002) o significado do nome de Caaguazú deriva de duas palavras de origem guarani. “*Caaguy guazú*” em guaraní, onde “*guazú*” significa grande e “*caaguy*” significa selva ou bosque, por tanto, o que corresponderia a Grandes Bosques. Este nome faz referência à imensa extensão de erva-mate e outras espécies de árvores que existiam na região.

Desde a época colonial este departamento foi uma área de importante exploração de erva-mate e madeira. Os primeiros habitantes foram os indígenas guaranis. Durante o século XVII houve várias tentativas por parte da Companhia de Jesus de explorar a região por meio da catequização e trabalho dos povos indígenas que viviam na região, entretanto todas as tentativas fracassaram em parte devido aos constantes ataques de “bandeirantes” que buscavam mão-de-obra indígena para trabalhar nos engenhos de açúcar na região São



Vicente, região que atualmente corresponde à São Paulo (RIVAROLA, 1986, p. 154). Estes ataques frequentes e violentos determinaram a concentração das missões jesuíticas na região sul do Paraguai em detrimento de outras regiões do país, como é a região de Caaguazú.

Nesse período praticamente não existiam infraestrutura e vias de comunicação na região de Caaguazú, e os poucos caminhos que ligavam esta região à capital Asunción era de difícil acesso, dado às imensas florestas que existiam na região. Os caminhos que existiam na região eram conhecidos como “picadas” e foram utilizados inicialmente pelos povos indígenas.

No final da década de 1950 foi realizado um conjunto de operações de desmonte como escavação, corte e aterro (terraplenagem) com a finalidade de construir uma rodovia na região de Caaguazú, que buscava conectar a sua capital Coronel Oviedo com a região de Alto Paraná (antigamente chamada de Puerto Presidente Stroessner e atual Ciudad del Este) fronteira com o Estado de Paraná no Brasil. Esta rodovia leva o nome de Ruta VII “Doctor José Gaspar Rodríguez de Francia” e foi construído durante o governo ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989) em um período onde as relações bilaterais com o Brasil foram alargadas, por meio da Comissão Mista Paraguai-Brasil. A construção desta infraestrutura modificaria a paisagens da região, assim como o uso e ocupação do solo, anteriormente ligadas a um conjunto de atividades florestais passa a integrar atividades como à agricultura, pecuária e agroindústrias (SILVEIRA, 2016).

Neste sentido o relato do capitão Porfirio Pereira Ruiz Díaz, na época encarregado da construção dessa rodovia retrata a situação assim: “O Paraguai terminava praticamente em Coronel Oviedo, posterior a esta cidade, tudo era selva” (ABC COLOR, 2008, p. 1). Não existia uma rodovia que se conecta a capital Asunción com essa região, sendo que a rodovia existente na época chegava até Eusebio Ayala (no Departamento de Cordillera), e partir de então era necessário utilizar caminhos de terra para ter acesso à cidade de Coronel Oviedo (distante 140 km de Asunción). Assim, a missão de abrir caminhos e construir aproximadamente 200 quilômetros de rodovia que atravessaria a selva em linha reta desde Coronel Oviedo (Departamento de Caaguazú) até Ciudad del Este (no departamento de Alto Paraná), possibilitou a transformação da estrutura produtiva da região.

Este artigo busca analisar as transformações da estrutura produtiva do Departamento de Caaguazú no Paraguai. O trabalho está estruturado em 4 partes incluindo esta introdução. A segunda parte apresenta a dinâmicas territoriais do Departamento de Caaguazú, a parte



três discute a dinâmica econômica do departamento e a quarta parte apresenta as conclusões da pesquisa.

Dinâmicas territoriais do Departamento de Caaguazú

Caaguazú é um dos 17 departamentos da República da Paraguai, e está localizado na região oriental do país. De acordo com Vázquez (2006) a delimitação territorial deste departamento surge a partir da reorganização da divisão política administrativa do país realizada em 1945. A criação do seu território desta forma ocorre a partir do desmembramento de terras do antigo departamento de San Pedro e seus limites territoriais se estendem até as serras de Maracajú e Amambay. Atualmente o departamento ocupa um território de 11.474 kms². Na Figura 1 podemos observar o Departamento de Caaguazú e seus distritos.

Tabela 1. População do departamento de Caaguazú e dos seus municípios em 2004 e 2014.

Municípios	2004	%	2014	%
Coronel Oviedo	87.446	19	111.650	22
Caaguazú	108.313	23	119.029	23
Carayaó	14.535	3	15.549	3
Dr. Cecilio Báez	6.827	1	7.590	1
Santa Rosa del Mbutuy	12.046	3	12.749	2
Dr. Juan Manuel Frutos	21.164	5	23.572	5
Repatriación	32.153	7	32.962	6
Nueva Londres	4.519	1	4.868	1
San Joaquín	16.393	4	17.508	3
San José de los Arroyos	16.936	4	18.914	4
Yhú	34.363	7	34.788	7
Dr. J. Eulogio Estigarribia	27.807	6	34.522	7
R.I. 3 Corrales	8.443	2	9.167	2
Raúl Arsenio Oviedo	14.888	3	16.503	3
José Domingo Ocampos	10.114	2	10.898	2
Mcal. Francisco Solano López	6.173	1	6.805	1
La Pastora	4.873	1	5.191	1
3 de Febrero	5.456	1	6.034	1
Simón Bolívar	5.456	1	6.034	1
Vaquería (Ex San Blas)	11.210	2	11.671	2
Tembiporá	13.295	3	13.295	3
Total	462.411	100	519.299	100

Fonte: Elaborado a partir da base de dados do IME (2023).



Figura 1. Departamento de Caaguazú e seus distritos.
Fonte: Silveira, C. V (2016).

Está dividido em 21 municípios e a capital deste departamento é Coronel Oviedo. Na Tabela 1 podemos observar a população do departamento de Caaguazú e de seus municípios nos anos de 2004 e 2014.

Podemos observar por meio da Tabela 1 que em 2004 apenas um município possuía uma população maior que 100 mil habitantes, concentrando 25% da população, em 2014 foram dois municípios que apresentavam população maior que 100 mil habitantes e ambas concentravam 45% da população, são eles a capital departamental Coronel Oviedo e município que leva o mesmo nome do Departamento de Caaguazú, os demais municípios possuem uma população que varia de 5 mil a 35 mil habitantes e concentram 55% da população. Podemos classificar as cidades do departamento de Caaguazú em cidades médias e cidades pequenas, ambos os grupos possuem dinâmica própria, destacamos aqui



as cidades pequenas que mistura em seu cotidiano a ruralidade com as atividades do urbano, como os municípios de Dr. J. Eulógio Estigarribia, Dr. Juan Manuel Frutos, Repatriación, Raúl Arsenio Ocampo, entre outras que se dedicam com intensidade as atividades agroindustriais como produção de biocombustível, laticínios, trigo, macarrão, ração para animais, etc.

Vázquez (2006) aponta que o departamento de Caaguazú nos últimos experimentou um importante crescimento urbano, demográfico e de serviços devido principalmente à construção e pavimentação de rodovias (Figura 2) que ligam o departamento com os principais centros consumidores (Asunción, Central e Ciudad del Este no departamento de Alto Paraná).

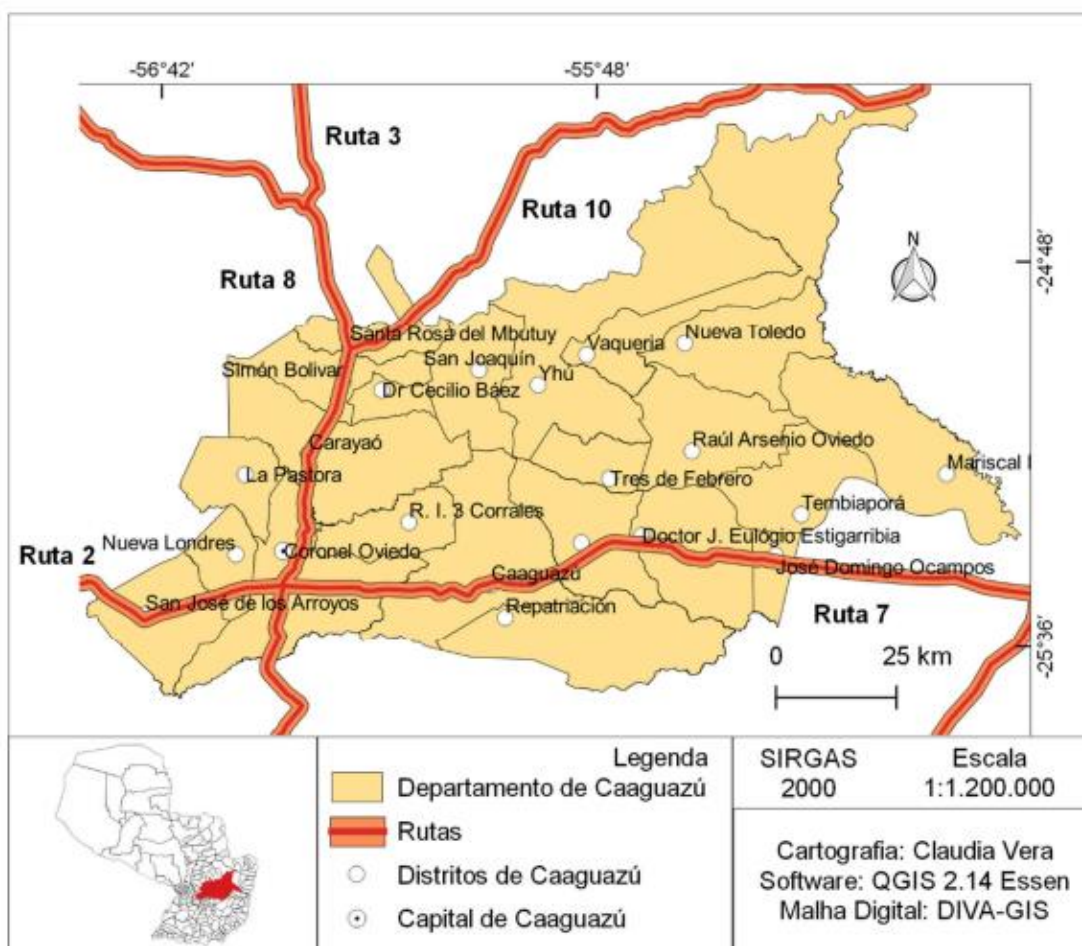


Figura 2. Principais rodovias no Departamento de Caaguazú.
Fonte: Silveira, C. V (2016).



De acordo com o Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones (MOPC, 2014) a malha viária do departamento de Caaguazú era de 2.617,55 quilômetros, dos quais 1.943,37 (74%) são estradas de terras e 367,12 km (14%) correspondem a pavimentação asfáltica, divididas em rodovias nacionais¹ (47%) rodovias departamentais² (53%).

As rodovias recebem o nome de Rutas. A Ruta 7 ou “Ruta N.º 7 Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia” conecta a capital departamental Coronel Oviedo (Caaguazú) com Ciudad del Este (Alto Paraná). Esta rodovia é uma das mais importantes do país e sua construção esteve associada ao movimento de “marcha para o leste do Paraguai” entre as décadas de 1960 e 1970. É emblemática do ponto de vista da integração regional, pois até então a dinâmica do país esteve em torno de Asunción e o departamento Central, passando a integrar a região leste do país principalmente os Departamentos de Alto Paraná e Caaguazú. A Ruta 2 ou Ruta N.º 2 Mariscal José Félix Estigarribia une Asunción (capital) com a cidade de Coronel Oviedo (Caaguazú).

É importante mencionar que as rodovias 2 e 7 estão em fase ampliação e duplicação da pista. As obras iniciaram no segundo semestre de 2016 sob a modalidades da Lei de Aliança Público Privado (APP), com investimento aproximado de U\$S 450 milhões. A finalização desta obra será a maior registrada na história do Paraguai (o prazo de execução é de 3 anos) (MOPC, 2016).

Las Rutas 7 y 2 forman parte del Corredor más importante de la red de carreteras del país, que conectan Asunción con Ciudad del Este y la ciudad de Foz de Iguazú (Brasil) por el puente de “La Amistad”. Aproximadamente el 70% de la población de Paraguai vive en la franja conformada alrededor de este corredor, de unos 50 km al norte y al sur. Dicho corredor canaliza un flujo de tráfico interno y externo, de mercaderías y personas que contribuyen de manera importante con el desarrollo del país, por lo que su duplicación evitará pérdidas económicas a la nación generadas por las reducciones continuas del flujo vehicular, lo que ocasiona accidentes y congestión en las zonas urbanas, entre otros problemas (LA NACIÓN, 2016, p. 1).

¹ Rodovias ou Rutas nacionais são aquelas que partem da capital Asunción e se internam ou atravessam uma grande extensão do interior do País. Também são as rodovias que atravessam dois ou mais departamentos e conduzem a capitais departamentais ou municípios de primeira categoria. Nesta categoria ademais estão as rodovias que por razões geopolíticas e/ou socioeconômicas estão destinadas a converterse em corredores de integração regional do Mercosul, assim também as rodovias que conduzem aos principais portos estatais (MHCD n. 1185, 2015).

² As rodovias ou rutas departamentais são aquelas que conectam todo o departamento ou a maior parte dele; conecta a não mais que duas capitais departamentais; conectam duas ou mais rodovias nacionais e conectam uma capital departamental com um ponto da fronteira nacional (MHCD n. 1185, 2015).



Este projeto de duplicação beneficiará de forma direta os municípios de Juan Manuel Frutos, Juan Eulogio Estigarribia, José Domingo Ocampos, no departamento de Caaguazú, e os municípios de Juan E. O'Leary, Juan León Mallorquín, Yguazú, Minga Guazú e Ciudad del Este, no departamento de Alto Paraná

Cabe mencionar que as principais rodovias do país foram desenvolvidas com o intuito de comunicar e/ou integrar a capital do país Asunción com as principais cidades departamentais, além de buscar uma integração regional com a Argentina por meio da Ruta 1 e com o Brasil a través da rodovia Ruta 7. A Tabela 2 apresenta as principais rodovias do Paraguai.

Tabela 2. Principais Rodovias do Paraguai

Rodovias/ Rutas	Nome	Conecta
1	Mariscal Francisco Solano López	Asunción - Encarnación (Itapúa)
2	Mariscal José Félix Estigarribia	Asunción - Coronel Oviedo (Caaguazú)
3	General Elizardo Aquino	Asunción - Bella Vista (Amambay)
4	General Eduvigis Díaz	San Ignacio (Misiones) - Paso de Patria (Ñeembucú)
5	General Bernardino Caballero	Pozo Colorado (Pdte. Hayes) - Pedro J. Caballero (Amambay)
6	Dr. Juan León Mallorquín	Encarnación (Itapúa) - Minga Guazú (Alto Paraná)
7	Dr. José G. Rodríguez de Francia	Cnel. Oviedo (Caaguazú) - Ciudad del Este (Alto Paraná)
8	Dr. Blas Garay	San Estanislao (San Pedro) - Cnel. Bogado (Itapúa)
9	Dr. Carlos Antonio López	Asunción (Capital) - Frontera con Bolivia (Boquerón)
10	Las Residentas	Villa del Rosario (San Pedro) - Salto del Guairá (Canindeyú)
11	Juana de Lara	Antequera (San Pedro) - Capitán Bado (Canindeyú)
12	Vicepresidente Sánchez	Chaco'i (Pte. Hayes) - Gral. Bruguéz (Pte. Hayes)

Fonte: Elaborado a partir do MOPC, 2014.

A malha viária do Paraguai no ano de 2000 era aproximadamente 25.901 Km, incluindo rodovias nacionais, departamentais e caminhos vizinhos, dos quais 3.067 (11,84%) contavam com pavimentação asfáltica. No ano de 2014, a malha viária passou para 35.207, dos quais



5.474 km (15,5%) correspondiam a pavimentação asfáltico e 24.209 (69%) correspondiam a caminhos de terras batidas (MOPC, 2014).

Dinâmica econômica do Departamento Caaguazú

A respeito à economia do departamento de Caaguazú, tem-se que a atividade do setor primário é um dos setores dinâmicos da região, concentrando mais de 50% da população ocupada do departamento em atividades ligadas à agricultura e pecuária. A Tabela 3 apresenta a população ocupada por setores econômicos em 2004 e 2011 no departamento de Caaguazú.

Tabela 3. População Ocupada por setores econômicos no Departamento de Caaguazú

Sector Económico	2004	%	2011	%
Primário	125.185	57	106.811	51
Secundário	27.672	13	25.132	12
Terciário	66.766	30	77.491	37
Total	219.623	100	209.434	100

Fonte: Elaborado a partir da base de dados Censo Econômico Nacional (CEN, 2012).

Verificamos que em 2002 mais de 60% da população de Caaguazú residia em áreas rurais e 40% residia em áreas urbanas. Desta forma, esta alta proporção das pessoas ocupada no setor primário tem relação direta com a proporção de pessoas residindo no campo.

Esse dinamismo do setor primária também pode estar associada com algumas formas de integração do setor primário à agroindústria, como ocorre nos casos da fabricação de gêneros alimentícios: laticínios e derivados, féculas, farinha de trigo, entre outros e também na produção de biocombustível, ração para animais, tijolos, etc.

O setor primário por ser a atividade que concentra maior número de pessoas ocupadas, estaremos concentrando nossa análise nesse setor. Assim sendo, apresentaremos algumas informações referente ao setor primário do departamento de Caaguazú, destacando mais algumas culturas em relação a outras em função da sua importância na geração de emprego e renda para a população local.

Segundo os dados do Ministério de Agricultura este departamento é o principal produtor de algodão do país, aproximadamente 27% da área cultivada no Paraguai encontra-se no departamento de Caaguazú, em 2014 cultivou-se 3.600 hectares, obtendo-se uma



produção de 4.300 toneladas. Dados do Censo Agropecuário Nacional 2008 (MAG, 2009) revelaram que 12.302 estabelecimentos agropecuários se dedicam a esta cultura em uma área de aproximadamente 15.701 hectares, representando 23% dos estabelecimentos a nível nacional no ano de 2008. Cabe destacar que a produção de algodão é intensiva no fator trabalho, porém ao longo dos anos a produção desta cultura vem diminuindo no país e sendo substituído pela produção de gergelim cuja cultura também é intensiva no uso de mão-de-obra.

Caaguazú concentra aproximadamente 14% dos estabelecimentos dedicados a produção hortícolas do país, registrando um número de 23.114 estabelecimentos, dentre os quais 21.095 (90%) são hortas familiares e 2.019 (10%) são hortas empresariais. Os produtos advindos destes estabelecimentos são em grande parte destinados aos mercados de Asunción, capital do Paraguai, alguns municípios do departamento Central e Ciudad del Este. Verificamos que Caaguazú é o maior produtor de tomates e pimentão do país, concentrando cerca de 40% dos estabelecimentos dedicados à produção de tomate e 39% da produção pimentão. Em 2005 foi cultivado aproximadamente 600 hectares de tomates e, em 2014, a área passou para 660 hectares, representando um aumento de 10%. A produção cresceu de 20.400 para cerca 25.000 toneladas no mesmo período.

Além disso, este departamento é o segundo maior produtor de mandioca do país, com 34.140 estabelecimentos que se dedicam ao cultivo deste produto, o que representa 15% do total de estabelecimento do país (CAN, 2008). Em 2014 foi registrada uma superfície de 30.000 hectares e uma produção de 600.000 toneladas. Na Figura 3 podemos observar os principais departamentos da região oriental do Paraguai que se dedicam na produção de mandioca em 2014.

Adicionalmente, neste departamento existem fecularias que são abastecidas pela produção local. No município de Raúl Arsenio Ocampo está instalada a indústria de amido CODIPSA I, onde são gerados 35 empregos diretos e 800 indiretos, dos quais se destacam o trabalho integrado com os pequenos agricultores. No município de Repatriación encontra-se a planta industrial II da CODIPSA, onde são empregados 1.000 agricultores rurais, além de 40 empregos diretos dentro da fábrica (CODIPSA, 2016).

A partir do ano 2000 Caaguazú ganhou relevância na produção de cana-de-açúcar. Vale lembrar que a mesma é cultivada desde o período colonial, quando se destinava principalmente à produção de aguardente em forma artesanal e além da produção do melado. A CEPAL (2013) assinala que ao final do século XIX inicia-se a produção sistemática de



açúcar no país, nos departamentos de Central e Guairá, e a partir de 1990 surgem novos mercados principalmente relacionados aos produtos orgânicos e, em 2000 principalmente com a influência do biocombustível, a produção de cana-de-açúcar ganhou impulso, sendo introduzidas em novas áreas de produção contíguas com as tradicionais, como é o caso de Caaguazú, Paraguari e Caazapá.

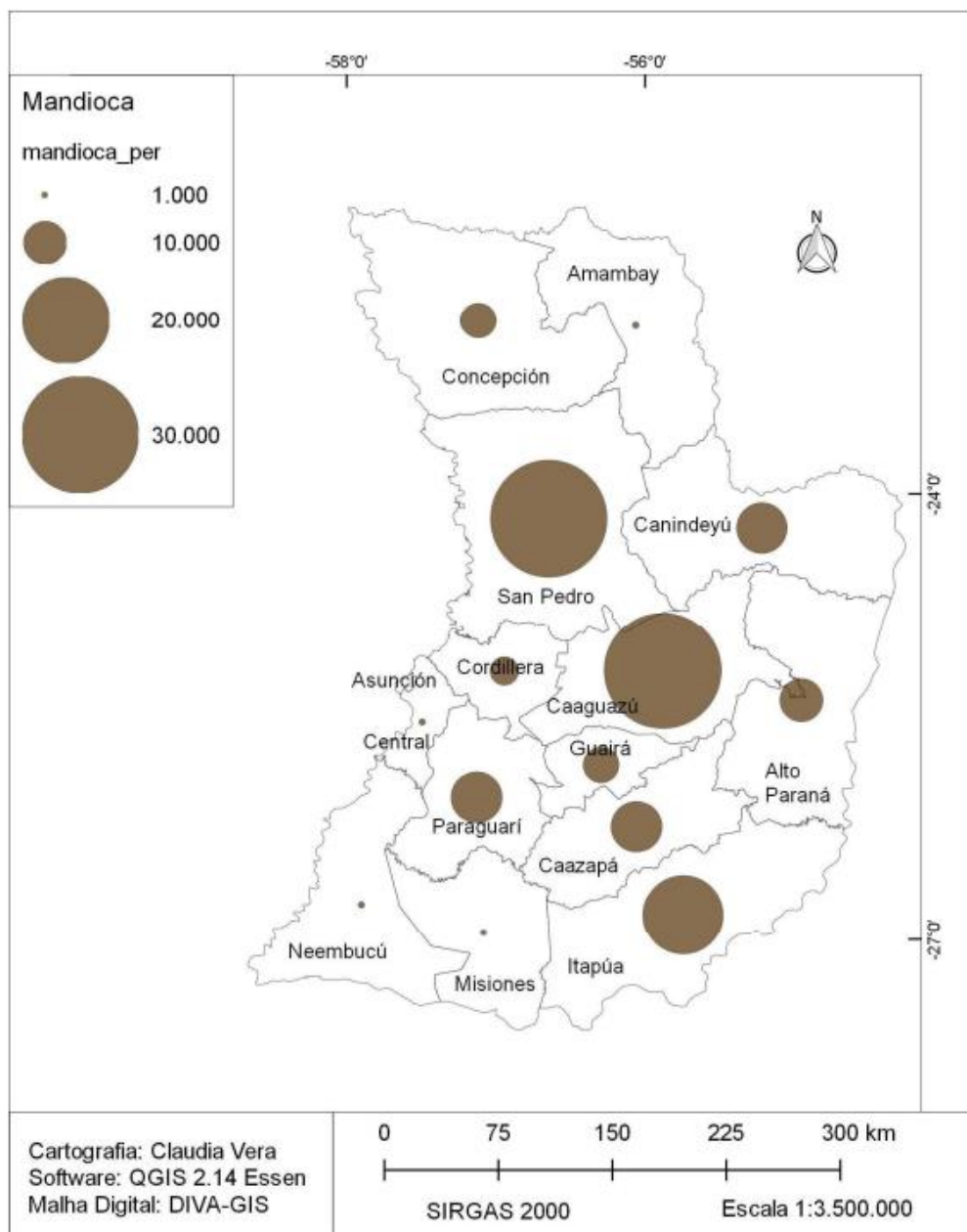


Figura 3. Principais departamentos da região oriental do Paraguai que se dedicam na produção de mandioca em 2014.
Fonte: Silveira, C. V. (2016).



Atualmente os principais produtores de cana-de-açúcar do Paraguai são Guairá, Paraguari, Caaquazú e Caazapá. O Departamento de Caaguazú é o terceiro maior produto de cana-de-açúcar registrando uma produção de 500.000 toneladas em 2005 e 1.201.500 toneladas em 2014, representando uma variação de 142%. Neste departamento existem 3.587 estabelecimentos que se dedicam à produção desse produto, o que representa 17% do total nacional, sendo a maioria pequenas propriedades com até 10 hectares (MAG, 2009).

Os agricultores familiares cultivam a cana-de-açúcar de forma manual, e a colheita mobiliza a uma grande quantidade de mão-de-obra. Esta cultura necessita muita mão-de-obra, por isso é muito relevante para as regiões produtoras. A produção dos agricultores é vendida para as indústrias próximas. Por motivo relacionado ao custo de transporte da matéria prima, a influência de uma indústria corresponde a um raio aproximado de 50-80 quilômetros (CEPAL, 2013, p. 169).

Verificamos também que no Departamento de Caaguazú existem fábricas de açúcar (convencional e orgânico) e biocombustível, ambas sendo abastecidas por produtores locais. Cabe mencionar o caso da empresa ALCOTEC S. A., que iniciou suas atividades em 2008 no município de Dr. Juan Manuel Frutos, com a produção de biocombustível a partir da cana-de-açúcar e que em 2014 ampliou a fábrica para produção de açúcar. Essa empresa utiliza 80% da matéria-prima proveniente dos estabelecimentos de pequenos produtores locais, os quais recebem constantes capacitação por parte da empresa. A mencionada fábrica se encontra localizada em uma área de grande produção de cana-de-açúcar, e com isso reduz custos de transportes relacionados à matéria-prima e obtém vantagens com esta relativa abundância. No mesmo município encontra-se outras fábricas como a NEUALCO S.A., indústria de etanol a partir da cana-de-açúcar e/ou cereais, que também gera muitos empregos na região (NEUALCO, 2016, p. 1). Constatamos também que a produção de açúcar e biocombustível se destina ao mercado interno e externo, o açúcar convencional assim como o etanol é dirigido ao mercado interno, e grande parte do açúcar orgânico é exportado.

Este departamento também se destaca na produção de fumo (DGEEC, 2004). Constatamos que em Caaguazú também ocorre a produção de soja, esta cultura tem aumentado tanto em área cultivada quanto em volume produzido, sendo que a variação positiva correspondeu a 94% e 207% respectivamente entre os períodos de 2005 e 2014. A área cultivada em 2005 foi de 240.000 hectares e no ano de 2014 de 466.000 hectares. O mesmo ocorreu com a produção que passou de 395.000 para 1.212.720 toneladas. Na Figura



4 é possível visualizar a superfície cultivada e produção da soja no departamento de Caaguazú (2005-2014).

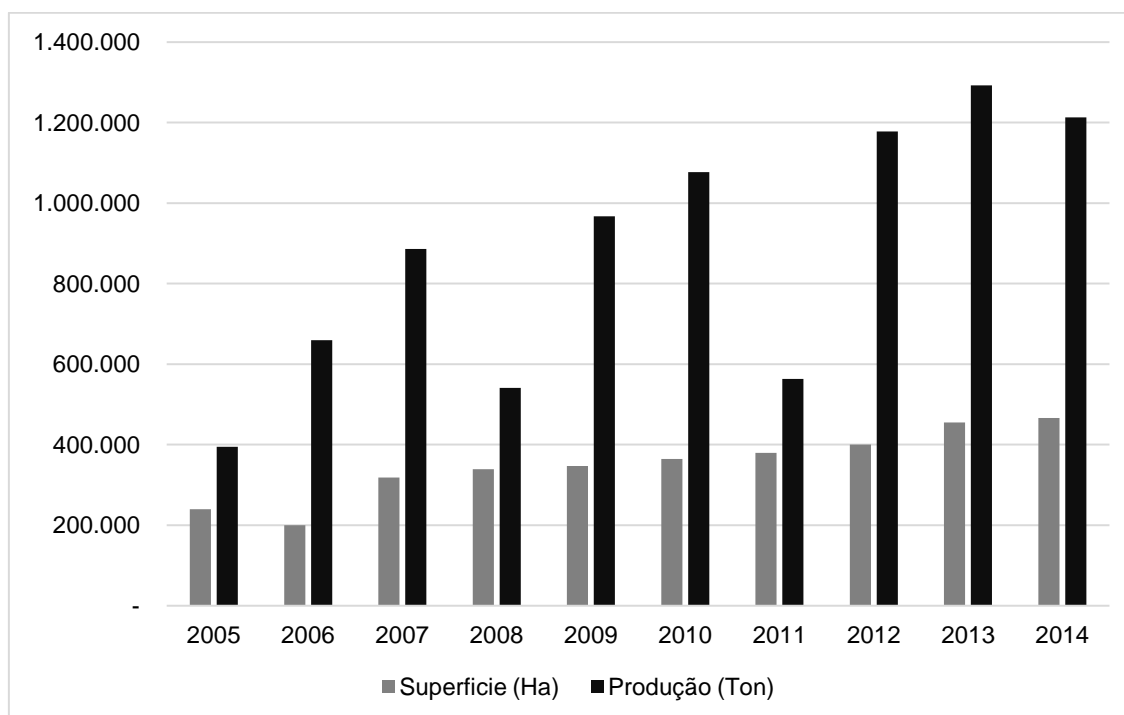


Figura 4. Superfície cultivada e produção da soja no departamento de Caaguazú (2005-2014).
Fonte: DCEA/MAG (2015).

Averiguamos que no departamento de Caaguazú existiam 2.279 estabelecimentos se dedicavam à produção da soja, representando 8,2% do total nacional (CAN 2008). A expansão da produção da soja no referido departamento pode ser explicado por dois fatores: primeiro, a disponibilidade de terras férteis e aptas para o desenvolvimento agrícola intensivo, geralmente trabalhada por colonos estrangeiros, e segundo, a existência de certas características topográficas da região, como certa regularidade climática, com quatro estações bem definidas, possibilitando um bom desenvolvimento dos ciclos produtivos, obtendo até três safras ao ano, o que favorece à produção em grande escala (MAG, 2013).

A respeito do milho verificou-se que o aumento foi ainda maior em termos da produção, passando de 95.000 toneladas em 2005 para 800.800 toneladas em 2014, o que correspondeu a uma variação de 743%. A área cultiva do milho também aumentou na ordem de 174%, passando de 54.000 hectares em 2005 para 1480.000 hectares em 2014. Este aumento está associado a fábricas de biocombustível instaladas na região. Em relação ao



número de estabelecimento que se dedicam à produção deste cereal verificou-se que em 2008 existiam 31.700 estabelecimentos, o que correspondia aproximadamente a 16% do total nacional, que cultivavam em uma área de 39.730 hectares, com uma produção de 244.274 toneladas. Na Figura 5 é possível observar e comparar a produção da soja, milho e trigo no departamento de Caaguazú (2005-2014).

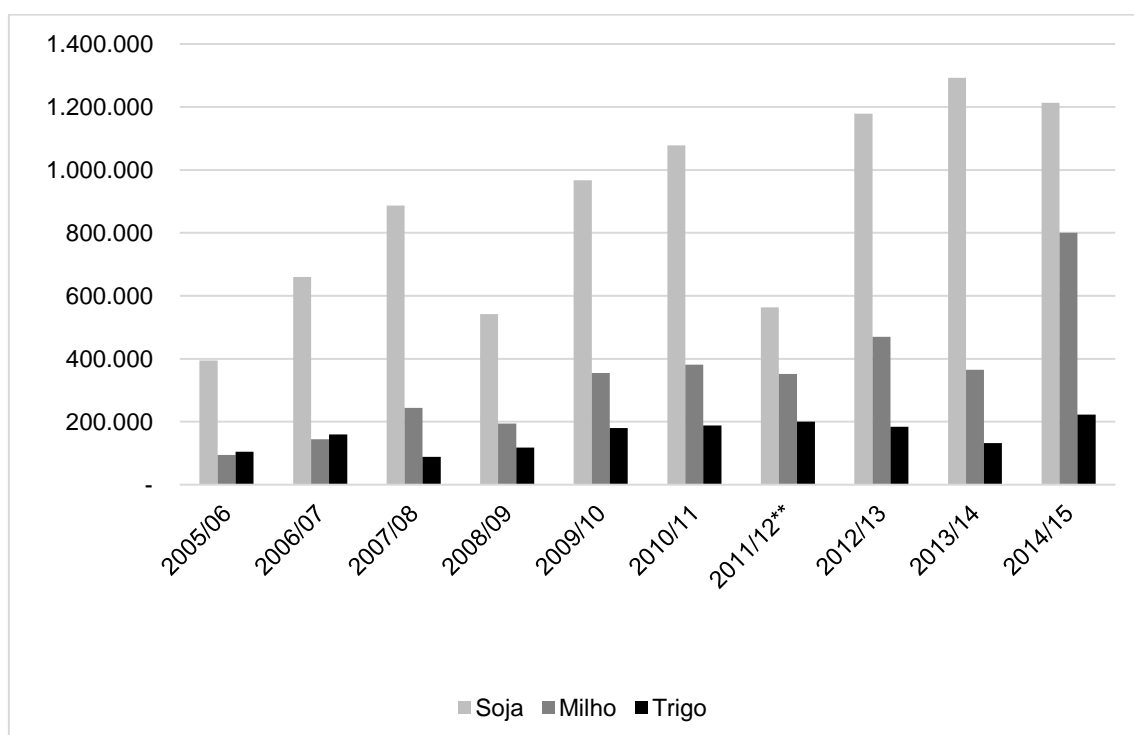


Figura 5. Produção em Toneladas da soja, milho e trigo no departamento de Caaguazú (2005-2014).

** Produção afetada por um período de seca.

Fonte: DCEA/MAG (2015).

O cultivo de trigo no Paraguai é conhecido desde a época colonial, entretanto fatores como clima e solo do país não favoreciam sua produção de forma continuada e constate. Kolhi e Cubilla (2007) assinalam que foi na década 1960 que surgem esforços por parte do Estado para gerar e difundir conhecimento e inovação no setor trigueiro, especificamente com o “Programa Nacional del Trigo”. Na década de 1970 o setor recebeu-se apoio do “Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo (CIMMYT) do México” cujo objetivo foi criar pacotes tecnológicos e mão-de-obra qualificada, como o melhoramento genético e a aplicação de tecnologias, além do manejo da cultura que permitiram cultivar/semear e aumentar o



rendimento da produção nas condições de clima e solo próprias do país. Isso possibilitou a exportação de trigo ao final da década de 1980.

Servín e Viñales (2014) assinalam que a partir da década de 1990 com o crescimento da produção de soja no país, inclusive em novas áreas agrícolas, o trigo passou a ser uma alternativa de cultivo da soja em época de inverno.

Em síntese, o setor trigueiro do Paraguai e do departamento de Caaguazú apresentou crescimento contínuos nos últimos anos, especialmente a partir de 2003 com a implementação do programa de fortalecimento da cultura do trigo nas diferentes regiões produtivas de trigo no Paraguai³. Em termos quantitativos, durante o período de 2005 a 2014 o Paraguai passou de 365.000 hectares em 2005 para 600.000 hectares de superfície semeada em 2014. Nesse mesmo período a produção passou de 620.000 para 1.139.147 toneladas. É interessante mencionar em 1991 a superfície semeada de trigo era apenas de 153.837 hectares e a produção registrada na época foi de 240.538 toneladas (MAG, 2009). O mesmo comportamento verifica-se no departamento de Caaguazú, onde a superfície semeada passou de 70.000 hectares para 100.000 hectares entre os anos de 2005 e 2014, representando uma variação de 42%. A produção passou de 105.000 toneladas para 222.857 toneladas. Vale ressaltar que em 1991 a superfície semeada era de 38.934 hectares e a produção registrada na época foi de aproximadamente 88.131 toneladas, o que representa uma variação de 112% em relação ao 2014.

Os maiores produtores de trigo no Paraguai são Itapúa, Alto Paraná, Caaguazú, representando 33%, 29% e 20% da produção nacional, concentrando desta forma aproximadamente 82% da produção do país no ano de 2014. De acordo com os dados do Banco Central do Paraguai (BCP, 2015) as exportações de trigo passaram de 10.632 milhões de dólares em 2004 para 152.890 milhões de dólares em 2015. O Brasil é o principal comprador do produto, embora nos últimos anos também se tenha diversificado os compradores internacionais (Colômbia, Congo, Kênia, Perú e Nigéria) (SERVIN; VIÑALES, 2014).

³ Kolhi e Cubilla (2007) assinala que a partir de 2003 foi implementado o programa de Fortalecimento da cultura do trigo denominado de “Proyecto Fortalecimiento de la Investigación y Difusión del Trigo en Paraguay” que objetivou o desenvolvimento de variedade plenamente adaptada às condições climáticas e agroecológicas das distintas regiões produtoras do país.



A produção e expansão do trigo no departamento de Caaguazú propiciou a o surgimento fábricas de beneficiamentos de trigo (moinhos) e também produção de macarrão nas localidades que tem a presença de colonias mennonitas.

Os menonitas são em sua maioria um grupo etnicamente seguidor de Menno Simons, reformador holandês do século XVI (ZUB, 2004, p.85). Mennonitas de diversos países convergiram ao Paraguai pelas facilidades outorgadas pelo governo para manter um status independente e uma organização própria em comunidades localmente homogênea e autogovernadas. Neste caso uma estrutura comunitária mennonita se assimila a uma espécie de teocracia o, que serve de intermediário entre o indivíduo e a sociedade, o que permite proteger-se da desintegração cultural. A Lei 514 de 26 de julho de 1921 outorgava absoluta liberdade de culto, isenção do serviço militar obrigatório em tempo de paz e guerra, direito de manter seu próprio sistema educativo em seu idioma, administrar seu próprio sistema econômico, político, social e de saúde (ZUB, 2004). As colônias menonitas estão localizadas na região ocidental (Chaco) e também nos departamentos de Caaguazú e San Pedro. No Chaco ocuparam extensões de terras adquiridas pelo Comité Central Mennonitas do grupo Carlos Casado, na época proprietária da maior parte das terras na região ocidental (DELVALLE apud ZUB, 2004, p. 86).

De maneira geral as colônias mennonitas localizadas principalmente nos Chaco, Caaguazú e San Pedro são comunidades fechadas do ponto de vista cultural e econômico. A economia dessas colônias é caracterizada por elevado grau de industrialização e desenvolvimento. Verificamos que em Caaguazú estão assentadas 5 colonias mennonitas conforme podemos observar na Tabela 4.

Tabela 4. Côlonias Mennonitas no departamento de Caaguazú.

Côlonias	Ano de Fundação	Procedência	Departamento
Sommerfeld	1948	Canadá	Caaguazú
Bergthal	1948	Canadá	Caaguazú
Luz y Esperanza	1967	Estados Unidos	Caaguazú
Tres Palmas	1970	Canadá/Rússia	Caaguazú
Florida	1976	Estados Unidos	Caaguazú

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ACOMEPA (2012).



Estas colônias se caracterizam por trabalham em cooperativas agrícolas, dedicarem-se a agricultura com a produção mecanizada da soja, trigo, milho entre outros cereais, dispondo de toda a infraestrutura de armazenagem de grãos, preparada para recepcionar, limpar e secar os grãos em condições ótimas. É importante mencionar que os colonos também se dedicam a pecuária bovina com o intuito de industrializar carne e leite.

No município de Dr. Juan Eulogio Estigarribia estão localizadas algumas agroindústrias, especificamente de produtos alimentícios como laticínios, trigo, macarrão e fábrica de ração animal. Nessas fábricas predomina o sistema de cooperativas desenvolvidas e coordenadas pelos colonos mennonitas. Destacamos algumas cooperativas agroindustriais existente neste município, como o caso da cooperativa de produtores de leite “La Holanda”, conhecida pelas marcas Lactolanda e Somberg, uma empresa de laticínios fundada em 1979 por um grupo proveniente das colônias Mennonitas Sommerfeld e Bergthal, e no de 1982 foi criada a planta processadora de leite desta cooperativa. Uma das características da indústria de laticínios no país é a alta capacidade de concentração. A Lactolanda, por exemplo, concentra a maior parte do mercado de laticínios do país com aproximadamente 36%. Atualmente é a líder no mercado de produção e comercialização de produtos lácteos, seguido pela Cooperativa Chortitzer Komitee com 33% (também de colônias Mennonitas localizadas Chaco) e pela Cooperativa Colonias Unidas com 8% (colônias de origem europeia localizadas no departamento de Itapúa) (SERVÍN; ARCE, 2015).

Outro exemplo é a Cooperativa Agrícolas Sommerfeld, que conta atualmente com dois moinhos, com uma capacidade de 6.250 toneladas de trigo (mensal). A cooperativa produz trigo especial, trigo 000 e farelo de trigo. Em 1987 esta cooperativa construiu um dos primeiros silos para armazenagem de grão (soja, milho, trigo, aveia, sorgo, girassol e canola) na região de Caaguazú, com uma capacidade inicial de 1.800 toneladas, atualmente a capacidade aumentou para 35.000 toneladas (COOPERATIVA SOMMERFELD, 2016).

Outra agroindústria instalada nesse município é a SEM-AGRO S.A.E, que se dedica a produção e comercialização de grãos certificados de soja e trigo, assim também a comercialização de agroquímicos e fertilizantes, bem como de peças e implementos agrícolas (SEM-AGRO, 2023).

Dr. Juan Eulogio Estigarribia es uno de los centros de producción e industrialización de la leche. En este distrito hay una intensa actividad agrícola volcada a la producción mecanizada de la soja y en menor escala, a la del trigo. Este rubro está predominantemente en manos de colonos menonitas. La ganadería está orientada a la producción



lechera, responsabilidad de las cooperativas menonitas que se encargan de industrializar la leche y comercializarla hacia los distintos puntos del país e incluso, de exportarla al Brasil. También funcionaban en Dr. J. Eulogio Estigarribia importantes olerías donde se fabricaban ladrillos. Surgen importantes fábricas que transforman el trigo en harina y fideos actualmente (MUNICIPALIDAD DR. JUAN EULOGIO ESTIGARRIBIA, 2015, p. 3).

O município de Dr. Juan Eulogio Estigarribia constitui-se um município dinâmico que se destaca das demais localidades, possivelmente pela influência de colonos estrangeiros menonitas, que por meio da sua cultura e trabalho em cooperativa configuram este lugar como um centro agroindustrial.

Municípios como Dr. Juan Manuel Frutos e Dr. Juan Eulogio Estigarribia estão bem servidos de infraestrutura viária, pois a Ruta 7 passa pelas duas cidades e as conecta com a região central do país e sua capital Asunción assim como também a região este do Paraguai. Isso facilita a comercialização da produção para os dois grandes mercados consumidores do país: a região metropolitana de Asunción no departamento Central e também Ciudad del Este no departamento de Alto Paraná. Já os municípios de Repatriação e Raúl Arsenio Oviedo estão localizadas em áreas próxima à Ruta 7 e se conectam a esta rodovia por meio de estradas secundárias.

Para finalizar vamos apresentar alguns dados referentes a atividades ligadas ao setores secundário e terciário. Segundo o Censo Econômico Nacional (CEN, 2012) o departamento de Caaguazú possui 11.747 estabelecimentos distribuídos em indústria (12%), comércio (57%) e serviços (31%). Mais de 70% dos estabelecimentos econômicos de indústria, comércio e serviço estão concentrados em apenas dois municípios, Coronel Oviedo e Caaguazú, o mesmo ocorre com a população ocupada nesses estabelecimentos.

Cabe destacar que o Censo Econômico Nacional (2012) fez o levantamento das atividades produtivas do país ligadas à indústria, comércio e serviços, excluindo o setor agropecuário, a administração públicas, organismos políticos, sindicais e religiosos, entre outras instituições. Em relação as atividades primárias ligadas principalmente à agricultura e a pecuária utilizamos os dados do Censo Agrícola Nacional (2008).

Caaguazú tem se caracterizado como um departamento dinâmico, com forte presença na sua estrutura produtiva do setor primário associado à agroindústrias localizadas principalmente em cidades pequenas, sendo alavancado também por investimentos privados e públicos como a construção de estradas vizinhas e rodovias nacionais que conectam os centros produtivos aos grandes centros consumidores, e paralelo a isso tem-se o



desenvolvimentos do setor terciário com o comércio e serviços concentradas principais cidades do departamentos.

Conclusão

Como mencionamos na introdução deste trabalho, o nome Caaguazú devira da palavra de origem guarani, cujo significado corresponde à grande selva ou grande bosque, fazendo menção ao ciclo econômico de exploração de erva-mate e madeira da região. Na atualidade este departamento ainda ostenta o título de capital da madeira do Paraguai.

A dinâmica territorial e econômica deste departamento está baseada na forma de apropriação e uso de seus recursos naturais, principalmente das terras férteis e madeira exploradas por diversos atores sociais: principalmente por latifundiários e colônias estrangeiras de origem menonitas, e em menor escala por camponeses e comunidades indígenas. Os latifundiários e colônias menonitas se dedicam na produção de soja, milho, trigo, álcool, açúcar, produção de laticínios, entre outros. A comunidade camponesa se dedica na produção de frutas, hortaliças e principalmente mandioca.

A presença das cooperativas agroindustriais em alguns municípios de Caaguazú está fortemente associado à colônias menonitas e geram uma dinâmica com efeitos de encadeamento, empregando a população local por meio da compra de insumos para processamento industrial, como ocorre com as comunidades rurais que se dedicam na produção de mandioca e comercializam sua produção para as fábricas de fêculas instaladas na região.

A construção de infraestrutura viária na década de 1970 permitiu a conexão deste departamento com outras regiões territoriais do país: principalmente com Asunción a capital do país e com Ciudad del Este no departamento de Alto, e mais recentemente com os investimentos na duplicação da mesma, demonstra a importância que desempenha esta rodovia nacional para a circulação de passageiros e cargas na região, se consolidando como um importante centro logístico da região oriental do país, assim como também um importante centro agroindustrial.



Referencias Bibliográficas

ABC COLOR. La marcha al este cambió para siempre la fisonomía del Paraguay. Metamorfosis de la identidad nacional (nota 2), 24/10/2008. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/la-marcha-al-este-cambio-para-siempre-la-fisionomia-del-Paraguay-1114363.html>> Acesso em 13/09/2016.

ACOMEPA. **Asociación de Colonias Menonitas del Paraguay**. 2012. Disponível em: <<http://www.acomepa.org/>> Acesso em 24/08/2016.

CEPAL. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Estudio sobre el desarrollo inclusivo del Paraguay**. 240 p. 2013.

CODIPSA. Compañía de Desarrollo y de Industrialización de Productos Primários S.A. Disponível em: <http://www.codipsa.com.py/>> Acesso em: 20/08/2016.

COOPERATIVA SOMMERFELD. 2016. Disponível em: <<http://www.cooperativasommerfeld.com/>> Acesso em 25/08/2016.

GUBETICH, H. F. **Geografía del Paraguay**. Vº Departamento de Caaguazú. Editorial El Lector. Asunción, Paraguai. 2002.

KOLHI, M.M. Y CUBILLA, L.E. **Primer Seminario Nacional de Trigo: Del Grano al Pan**. CAPECO, Asunción, Paraguai, p. 120. 2007.

MHCD. Congreso Nacional. Honorbale Cámara de Diputados. **Definiciones de la Red Vial**. Disponível em: <<http://odd.senado.gov.py/archivos/file/MHCD%20Nro%201185.pdf>> Acesso em 17/09/2016.

MOPC. Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones. **Red Vial**. Disponível em: <<http://www.mopc.gov.py/red-vial-s1>> Acesso em 19/09/2016. 2014.

_____. Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones. **La duplicación de las rutas II y VII será el mayor contrato de obra en la historia del Paraguay**. 29-06-2016. Disponível em: <<http://www.mopc.gov.py/la-duplicacion-de-las-rutas-ii-y-vii-sera-el-mayor-contrato-de-obra-en-la-historia-del-Paraguay-n3293>> Acesso em 19/9/2016.

MUNICIPALIDAD DR. JUAN EULOGIO ESTIGARRIBIA. **Informe Municipal**. 2015. Disponível em: <http://www.stp.gov.py/cooperacion/giz/wp-content/uploads/2015/05/INFORME_JEESTIGARRIBIA.pdf> Acesso em: 25/08/2016.

NEUALCO S.A. Disponível em: <<http://www.neualco.com/>> Acesso em: 22/08/2016.

PARAGUAY. **Censo Económico Nacional**. CEN. Asunción, Paraguai. 2012.

PARAGUAY. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Censo Agropecuario Nacional 2008**. Volumen I. San Lorenzo, Paraguay. 2008.



PARAGUAY. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. DCEA/MAG. Síntesis Estadísticas. **Cultivos Temporales**. 2015.

PARAGUAY. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. DGEEC. Secretaría Técnica de Planificación de la Presidencia de la República. Paraguay: **Proyección de la Población Nacional, Áreas Urbana y Rural, por Sexo y Edad, 2000-2025**. 2015.

Disponível

em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/proyeccion%20nacional/Estimacion%20y%20proyeccion%20Nacional.pdf>> Acesso em: 08/08/2016.

PARAGUAY. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. DGEEC. **Anuário Estadístico del Paraguay 2014**. Disponível em:

<<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/anuario2014/Anuario%20Estadistico%202014.pdf>> Acesso em: 08/08/2016.

PARAGUAY. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Encuesta Permanente de Hogares**, 2004.

PARAGUAY. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Encuesta Permanente de Hogares**, 2014.

PARAGUAY. **Instituto Nacional de Estadística (INE)**. 2023.

RIVAROLA PAOLI, J. B. **La economía colonial**. Editora Litocolor. Asunción, Paraguay. Colección: Tratado de Historia Económica del Paraguay. 1986.

SEM AGRO. Disponível em: <<https://semagro.com.py/sobre-nosotros/>> Acesso em 26/04/2023.

SERVÍN, M. B.; VIÑALES ROJAS, A. **El sector de trigo en el Paraguay: potencialidades de innovación y aprendizajes**. RED SUR, 2014. Disponível em:

<http://209.177.156.169/libreria_cm/archivos/pdf_1017.pdf> Acesso em 24/08/2016.

SILVEIRA, C.V. **Ensaio sobre a economia paraguaia: formação histórico econômica e dinâmica recente do emprego**. Dissertação Mestrado. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

VÁZQUEZ, F. **Territorio y Población: nuevas dinámicas regionales en el Paraguay**. Asunción, 2006.

ZUB, R. **Tierra, trabajo y religión**. Segunda Edición, El Lector, 2004.